

ATA Nº 10 - CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE MORRINHOS.

Em 30 de março de 2022, este conselho reuniu-se na Casa da Cultura para tratar da seguinte pauta: Minuta da Lei de Tombamento, prestação de contas das atividades da superintendência de cultura referente a 2021 e agenda do primeiro semestre de 2022, Feira de Artesanato e a solicitação de expositores de outros municípios, regimento interno para a Banda e para a Orquestra de Violeiros, Levantamento de Instrumentos da Banda, funções da Superintendência Municipal de Cultura e Conselho de Cultura, vendas das peças de contra partida da Lei Aldir Blanc. A respeito do levantamento sobre o patrimônio (prédios citados para tombamento) Fabiana Silva disse que já tem os dados da Casa da Cultura. Cleusa Marina informou que também já está com os dados da Casa Umbelina. Francimar informou que não conseguiu ainda contato com a proprietária do Sobrado. Os contatos que recebeu do caseiro não são da proprietária que mora em São Paulo. Sobre o projeto de lei, foi solicitada uma minuta do Conselho pela procuradoria para que o mesmo seja elaborado e encaminhado ao legislativo. Quanto à prestação de contas da Superintendência Municipal de Cultura, a chefe da pasta informou que criou espaços ou nichos da história e cultura local no ambiente da Casa de Cultura. A montagem do Canto do Bordado foi feita com o intuito de preservar a arte e a cultura morrinhense, bem como foi criada a Escola de Tecelagem resgatando o uso dos teares, adquiridos pela superintendência de cultura. A seguir, a superintendente fez referências à programação do aniversário de emancipação de Morrinhos quando foi realizado luau poético, lançamento do livro "A Travessia dos Sete Céus", encontro de bordadeiras, lançamento coletivo de obras literárias, reabertura da loja "Arte da Terra" com desfile de Peças Artesanais no Mercado Municipal. Fabiana Silva lembrou que a Superintendência de Cultura é a mantenedora da Cultura em Morrinhos como um todo. Dessa forma, protagonizou a exposição de bordado e crochê na Pousada do Rio Quente, organizando os trabalhos dos artistas do município. Em duas semanas foram vendidos cerca de 10 mil reais revertidos para os artesãos participantes. A direção da pousada propôs a presença de um quiosque permanente com o artesanato de Morrinhos. Ação semelhante para valorizar o trabalho do artesão e propiciar geração de renda, foi criada pela SMC a "Feira do Artesão" que acontece a cada dois meses. Consultado este conselho sobre a aceitação de expositores de outras localidades cito municípios de Professor Jamil, Rio Quente, Caldas Novas, Goiânia, e Abadiânia na referida feira, os presentes votaram para que sejam aceitos artesãos não morrinhenses em que o espaço cedido de duas mesas seja suficiente para que façam exposição de seus trabalhos. O conselheiro Daniel salientou a presença de outros municípios enriquece a Feira do Artesão Morrinhense e Ênio Antônio vislumbrou o futuro da feira como uma forma múltipla de geração de renda com possibilidades da presença turística da Pousada em sua programação. Os conselheiros debateram sobre a importância da qualificação do artesão, solicitação de apoio do Sebrae, no intuito de valorizar o trabalho artístico e melhor qualidade dos produtos. Ainda em tempo, foi relatado neste conselho que a Superintendência está fazendo um levantamento sobre o patrimônio da Banda Lira Santa Cecília e da Orquestra de Violeiros, da mesma forma criar um regimento interno para os dois grupos no intuito de regularizar as ações, registrar os instrumentos para fins de manutenção e proteção com respaldo municipal, visto que a própria superintendência não sabe quais são ou onde estão os instrumentos que pertencem à Superintendência de Cultura e quais são dos músicos, tão pouco as condições dos mesmos. O conselheiro Ênio resgatou a história da Orquestra dos Violeiros e a decisão inicial de se ter somente violas e violões na composição da mesma. Atualmente foram inseridos: a sanfona, cajon, baixo. Foi aceita também a presença de uma mulher sanfoneira. Há atritos nos pensamentos sobre estas mudanças. Para encerrar os informes da SMC foi retomada a data final para a prestação de contas dos recursos da lei Aldir Blanc e o encaminhamento das

verbas advindas das vendas de peças de contra partida. A posição do conselho foi que: os recursos arrecadados devem ser divididos entre a Ação Social, um ponto de cultura e uma instituição filantrópica. Com tempo exíguo, esta reunião foi encerrada e sua ata redigida por mim, presidente na ausência não justificada da secretária.

Francimar Bezerra de Almeida